

NOVAS ESPÉCIES DE "SAPATINHO DE VÊNUS" ABREM NOVOS CAMINHOS PARA O CULTIVO.

Olaf Gruss*

Tradução Waldemar Scheliga

A descoberta de uma nova espécie de "sapatinho de vênus" desperta nos cultivadores a expectativa de obtenção de novos e atraentes híbridos com formas e cores até então desconhecidas. Nessa situação estão, em primeiro plano, as espécies do gênero *Paphiopedilum*. O gênero *Phragmipedium* vem sendo, também, considerado com mais interesse pelos cultivadores. Já o gênero *Cypripedium*, que somente ocorre no hemisfério norte, conta, até agora com, apenas, mais ou menos 10 híbridos. Também aí, os híbridos, até agora obtidos por apenas dois cultivadores, apresentaram resultados apreciáveis. O quarto gênero das orquídeas cognominadas "sapatinho de vênus", *Selenipedium*, até agora não foi usado para desenvolvimento de híbridos. Isto porque só existem poucas plantas em cultivo nas coleções e, além disto, são de tamanho muito grande e produzem flores muito pequenas.

Raras são as orquídeas que, nos últimos anos, tenham causado tanta agitação como as novas espécies da Seção *Parvisepalum*, descobertas em meados de década de 80. Apenas o *Paphiopedilum delenatii*, igualmente da Seção *Parvisepalum*, causou tanta sensação quando apareceu há mais ou menos 30 anos. Não é de admirar que logo em seguida tenham sido empreendidos grandes esforços para produzir híbridos com essa nova espécie. O *Paphiopedilum armeniacum* foi descrito em 1982 e floriu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1985. As demais espécies dessa Seção, como o *Paph. micranthum*, *Paph.*

emersonii. e *Paph. malipoense* floriram um pouco mais tarde. O número de cruzamentos feitos logo, em seguida, é significativo e demonstra o interesse despertado para essas novas espécies. Considerando o longo tempo de 3 anos ou mais, entre a semeadura e o florescimento, não deixa de ser surpreendente a quantidade de híbridos que já floriram até agora. O primeiro híbrido de *Paph. armeniacum* que floresceu foi o *Paph. Armeni White*. O cruzamento foi feito por Fumimasa SUGIYAMA (Japão), sendo ele o primeiro importador e cultivador de híbridos das espécies da Seção *Parvisepalum*. O cruzamento foi com *Paph. delenatii*. Alguns cultivadores alimentavam a esperança de obter um misto das duas tonalidades, ou seja, uma suave tonalidade de laranja ou a coloração pura de amarelo. Ao florir, porém, o cruzamento mostrou uma tonalidade branco-creme, o que acabou dando o nome ao híbrido. O estaminódio conservou a mancha amarelo-intenso na parte dianteira. A cor do *Paph. delenatii* era dominante.

O segundo híbrido que floresceu e foi denominado *Paph. China Moon*, era um cruzamento entre *Paph. armeniacum* e o híbrido natural *Paph. Greyii*. Neste caso a polinização foi feita com o pólen do *Paph. armeniacum*. A outra matriz, i.é, o *Paph. Greyii*, era de um branco muito puro com pequenas manchas vermelho-bordô. A coloração das flores resultantes desse cruzamento varia de uma suave amarelo-creme até amarelo-manteiga mais intenso. Contudo, não foi conseguida a intensidade da cor existente nas espécies cruzadas.

O terceiro híbrido foi registrado por Robert WELTZ (USA) com o nome *Paph. Gold Diamond*. É um híbrido do *Paph. fairrieianum* e *Paph. armeniacum*, criado

* In Der Au 48
D - 8217 - GRASSAU
Alemanha



Paphiopedilum armeniacum

por Fumimasa SUGIYAMA, da Yamata Noen Nursery. Novamente a cor resultante foi amarelo pálido, porém, desta vez, sobreposto de uma coloração púrpura.

Os híbridos seguintes também mostraram uma coloração mais para o branco-creme. Somente os híbridos com *Paph. primulinum* alcançaram os objetivos dos cultivadores. *Paph. Gold Dollar* apresentou uma flor equilibrada, de coloração amarelo intenso. Embora a flor do híbrido com *Paph. sukhakulii* também tenha mostrado uma cor amarela com pintas acastanhadas, sua forma pouco equilibrada a torna menos apreciável.

O cruzamento sobre que se depositou maiores esperanças, foi com *Paph.*

bellatulum. Os cultivadores esperavam flor fortemente tingida de amarelo e com forma parecida ao *Paph. Vanda M. Pearson*. Finalmente uma planta desse cruzamento floriu no Japão. Porém, novamente a cor amarelo era bastante fraca. O mesmo cruzamento foi feito, mais tarde nas estufas de Franz GLANZ, na Alemanha, e as flores satisfizeram quase todas as expectativas. Somente a cor não foi tão expressiva como a dos progenitores.

Particularmente atraente mostrou-se o cruzamento com *Paph. Doctor Jack* (*Paph. concolor* X *Paph. niveum*). O híbrido resultante, *Paph. Wössener Gold*, encanta tanto pela coloração intensa como também pela forma perfeita. Somente o tamanho da flor ficou um pouco aquém do que se esperava.

Existe um grande problema nos cruzamentos com as novas espécies de *Paphiopedilum* originárias da China. Via de regra, as sementes produzem um número reduzido de plantas. Por isso, é de prever que os preços desses híbridos vão se manter elevados.

O primeiro híbrido de *Paph. micranthum* foi um cruzamento com *Paph. Pinocchio*, que também foi feito por Fumimasa SUGIYAMA e floriu inicialmente com Frank HUGHES na Califórnia. Apesar da flor ter sido algo decepcionante, ainda apresentou alguns pontos interessantes. A cor do "sapatinho" era parecida



Paph. Wössener Gold
(*Paph. Doctor Jack* x *armeniaceum*)

Paphanatica



Paphiopedilum micranthum

com a do ancestral da Seção *Parvisepalum*. A coloração era um misto das cores das plantas cruzadas. Além disso, era visível uma suave nervura sobre as pétalas. A sépala era de colorido amarelo-esverdeado. Num segundo cruzamento entre *Paph. philippinense* e *Paph. micranthum*, as pétalas e sépalas apresentaram uma coloração acastanhada, coberta com algumas estrias.

Assim, os dois primeiros híbridos foram um tanto decepcionantes, quando não totalmente sem valor.

Os cruzamentos posteriores igualmente trouxeram resultados desanimadores e chegou-se a acreditar na impossibilidade de chegar a algum resultado positivo. Porém, as florações seguintes modifica-

ram inteiramente essa opinião. Foi um cruzamento entre *Paph. micranthum* e *Paph. delenatii*, realizado por Terry ROOT da Califórnia. Dois clones floriram um após outro e o resultado foi excelente. A forma da flor era um meio termo entre as das plantas paternas, porém de tamanho maior. Numa das plantas o colorido da flor era um rosado intenso com veios mais escuros. Na outra, a cor do fundo era mais pálida e branca. *Paph. delenatii* suprimiu todo colorido amarelo das sépalas que poderiam ser herdadas do *Paph. micranthum*. Esse novo híbrido foi registrado por Terry ROOT com o nome *Paph. Magic Lantern*.

O próximo híbrido que floriu, foi feito originariamente por Kevin PORTER e o resultado foi igualmente extraordinário. O *Paph. Magic Lantern* foi sensacional, mas o novo híbrido o superou. O cruzamento entre *Paph. micranthum* e *Paph. bellatulum* foi registrado com o nome *Paph. Kevin Porter*. A flor herdou a haste curta do *Paph. bellatulum*, porém, suficientemente rígida para sustentar a floração sem tutor. A flor bastante redonda, era intensamente colorida de vermelho com subtonalidades de mogno. Os traços dos desenhos das pétalas de *Paph. micranthum* ainda eram visíveis e o outro parceiro do cruzamento contribuiu para acentuar a coloração.

Uma das metas dos hibridadores ainda

Paph. Gold Dollar
(*Paph. primulinum* x *armeniacum*)



Olaf Gruss



Paph. Magic lantern
Cultivo: The Orchid Zone

H. Koopowitz

não foi, porém, alcançada. A de produzir híbrido em que a combinação das cores amarelo e rosa resultem numa coloração alaranjado-pêssego. Como as sépalas e pétalas do *Paph. micranthum* contêm pigmentação amarela e verde, existe a possibilidade de se obter o efeito desejado, desde que seja cruzado com um parceiro adequado de cor amarela intensa. O híbrido mais evidente seria o cruzamento entre *Paph. micranthum* e

Paph. armeniacum. Até o momento não se tem notícia da floração de alguma dessas combinações. No entanto, sei que "seedlings" em cultivo já alcançaram um tamanho próximo da floração e sabermos em breve, se as expectativas são confirmadas.

No próximo número teremos a continuação do artigo onde são discutidas as outras espécies da Seção *Parvisepalum*.

Paph. Kevin Porter
(*Paph. bellatum* x *micranthum*)



Paphanatics